

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

Aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes, com particular efusão aos da família que vivem longe da Pátria e que dela por certo se lembram com mais saudade nestes dias de festa, desejamos um Natal Feliz, envolvendo todos num abraço muito apertado.



Estamos a poucos dias do Natal. Por isso, não admira que este pequeno cozinheiro esteja já a ensaiar-se para a preparação do jantar de festa. Na toca apresenta as folhas simbólicas do azevinho, segura um volumoso pudim e ostenta, com ar ufano, a árvore do Natal que constitui, quando bem frutificada de brincedos, a delícia da petizada. O pequeno Vatel parece muito senhor do seu papel mas segreda-nos aqui o Zéinho que ele não passa de um toleirão, que é apenas fachada o seu preparo e que nem sequer tem jeito para assar uns «charrinhos». Pode ser que seja assim mas como não colaboramos em intrigas, esperemos o dia de Natal para ver como o Vatelinho dá conta de officio tão delicado como é esse de preparar um opiparo jantar. E já agora lamentemos que tal problema não esteja no catálogo de preocupações de milhares de creaturas que já se julgam contentadas com uns «charrinhos» assados e um pedacinho de pão, no dia de Natal.

## JÁ COMEÇOU A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

DEPERTOU, finalmente, o Algarve para o seu apetrechamento hoteleiro, para a valorização desta riqueza potencial e pobremente aproveitada, que é o turismo algarvio. A construção de hotéis na Praia da Rocha, em Monte Gordo e Albufeira e possivelmente em Armação de Pera e a remodelação do Hotel Guadiana são

### O MAU SERVIÇO dos C. T. T. continua

Já não sabemos a quem reclamar contra o detestável serviço dos Correios e começamos a perder a esperança de ver tais serviços à altura da sua importantíssima função. Creemos que é um caso perdido. Sem intenção de reclamar, porque já não vale a pena, mas apenas com fim noticioso, diremos que duas cartas expedidas de Portimão no dia 9 do corrente chegaram ao nosso poder só no dia 11, causando-nos graves transtornos porque ambas continham noticiário.

sintomas animadores, são mesmo a certeza de que o ouro em bruto começa a ser afeiçoado e trabalhado para se transformar na jóia rica que é o nosso Algarve, riqueza nativa, sem retoques e sem comodidades, que só poderá ser apreciada e gozada por olhos estranhos quando oferecermos a quem nos visite um mínimo de possibilidades de alojamento e de conforto que nenhum turista, nem mesmo o mais modesto, pode dispensar.

Estamos todos de parabéns pela iniciativa de alguns algarvios e amigos do Algarve que acordaram da triste pasmaceira em que temos vegetado, com prejuízo manifesto da nossa Província, da economia e

Conclui na 6.ª página

## A POBREZA E A RIQUEZA DO CONCELHO DE LOULÉ INDÚSTRIAS A DESENVOLVER EM LOULÉ A INDÚSTRIA DO CALÇADO

pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

Visado pela delegação de Censura

DIZ um recente inquérito que o nosso concelho, Loulé, possui 68 oficinas de sapataria, onde trabalham, mas principalmente em sua casa e manualmente, cerca de 400 operários, vendendo-se as suas manufacturas pelas feiras do País, assim como o calçado do tipo «ballet», mas todo ele de baixa qualidade.

Não estão divulgadas aqui as interessantes máquinas de «pontear», «passar» e «acabamento», que, para uma pequena oficina, poderiam custar cerca de 50 mil escudos, e poderiam ter sido vistas nas exposições de calçado de Lisboa — em 1956 — e no Porto, em 1957.

A rapidez do trabalho é tal que, por exemplo, as solas mais grossas dumhas botas, poderão ser produzidas

Conclui na 3.ª página

## NA PROJECTADA FROTA DE PESCA DO ATUM

não podem ser ignorados os interesses do Algarve assim como são necessárias medidas de defesa da alfarroba

NOSSO prezado comprovinciano e amigo, sr. coronel Sousa Rosal, deputado pelo Algarve, ao abordar, há dias, na Assembleia Nacional os problemas da pesca e da lavoura da nossa Província, pediu várias medidas de carácter agrícola e lembrou, mais uma vez, a necessidade de se fazer o povoamento florestal dos 350.000 hectares de terras esterilizadas pela erosão.

E apreciando outros aspectos fundamentais da economia do Algarve, disse:

«Quando da discussão do II Plano de Fomento tive ocasião de chamar a atenção do Governo para a posição excepcional do Algarve na indústria da pesca e preparação da conserva do atum, que conquistou e ainda detém os mercados de gosto mais apurado na apreciação e consumo da conserva do atum.

Tudo aconselha, mas nem sempre o aconselhável é o que se pratica, que na constituição das empresas

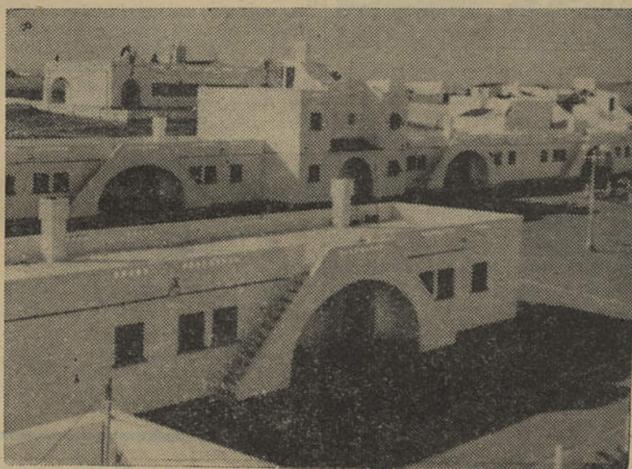
Continua no 6.ª página

## HÁ LÁGRIMAS EM LAGOS

pela resolução de alguns industriais de conservas de peixe

PARALISAÇÃO da fábrica Fialho com prévio aviso aos operários de que devem solicitar a sua transferência para Aveiro ou Portimão, está provocando alarme, pois há que considerar que as condições da quase totalidade desses pobres que desde tempos distantes se têm dedicado de alma e coração ao trabalho na indústria de peixe, alguns já bastante avançados em idade, não permitem deslocações, já por esta resolução, já porque as condições económicas são desastrosas. Afigura-se-me que os herdeiros

Conclui na 3.ª página



Bairro dos Pescadores, da Fuseta

## A RIA DA FUSETA

por JOÃO DE DEUS

### EFFECTUA-SE AMANHÃ O CORTEJO DE OFERENDAS EM FARO

É AMANHÃ, como temos noticiado, que se realiza o cortejo de oferendas na capital da Província, a favor da Misericórdia local. Espera-se que ele seja bastante rendoso pois todos sabem a crise angustiada que aflige as beneméritas instituições, incapacitadas, por falta de recursos, de prestarem uma assistência mais eficiente.

RIA é outra calamidade. Embora o seu nome seja «ria», o certo é que aquilo, o que dá é vontade de chorar!...

De facto o nome de ria é demasiado pomposo para o estreito fio de água que serpenteia como gigantesca enguia por entre margens de areia e de lama. E, note-se, é por aí que os barcos vão ter ao cais. Mas vão como? Só com a enchente ou, bem entendido, na preia-mar. Com a vazante, infeliz daquele que não escape a tempo. Conforme já aqui se fez referência, todo o

Conclui na 6.ª página

### DELEGAÇÃO DE SAÚDE

RETOMOU as funções de delegação distrital de Saúde o sr. dr. José Pais Ribeiro. Ao delegado cessante, sr. dr. Jaime Bento da Silva, que reassumiu o cargo de delegado de Saúde do vizinho distrito, foi oferecido um almoço de despedida no restaurante Duas Sentinelas, ao qual presidiu o chefe do distrito, sr. dr. Baptista Coelho.

## JANEIRA DO MUNDO DE PARIS A GENEBRA

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

EISENHOWER anda em plena viagem de boa vontade, cortada a meio pela reunião de Chefes de Governo do Ocidente, em Paris, Roma, Vaticano, Ankara, Carachi, Nova Deli, Teerão, Atenas, Tunis, etc., uma longa jornada sem precedentes na história das relações mundiais.

Ainda que o Chefe da Casa Branca consiga, apenas, vagas promessas nestes contactos com os estadistas dos vários países, é de assinalar — já aqui o dissemos — o seu espírito de compreensão e de sacrifício pela tarefa a que se dedicou de alma e coração: a manutenção da paz no Mundo e a incessante busca dos caminhos para a atingir.

Os comunicados e as conversações motivados pela presença de Eisenhower em algumas daqueles capitais dão a noção exacta de que nenhum povo deseja a guerra e de que farão o possível por solucionar os seus litígios por meios pacíficos. Mas os grandes problemas e as maiores divergências ainda existentes entre o Ocidente estão a debater-se, neste momento, em Paris, onde se encontram reunidos Ike, Mac Millan, De Gaulle e Adenauer. Os Quatro Grandes Ocidentais limam as últimas arestas de uma política comum, que nem sempre se conforma em manter uma linha uniforme entre Paris, Londres, Bona e Washington. Desta importante reunião, que foi precedida de uma conferência ministerial da NATO e será seguida

Conclui na 6.ª página

### NOVO PRESIDENTE do Município de Loulé

FOI nomeado presidente da Câmara Municipal de Loulé o sr. Francisco Guerreiro Barros, presidente da comissão concelhia da U. N. em Faro e antigo presidente do Município farense, onde realizou uma obra muito proveitosa.



Cá temos mais uma originalidade italiana, de Roma. A blusa é em lã «mohair» amarela e as calças são de cetim-craivo «bordeaux». Não sabemos se agradará às nossas leitoras. A nós, as calças, fazem-nos lembrar os mocinhos de há quarenta anos que usavam uns calções até meia canela, assás ridículos já para o seu tempo. Mas a noção do ridículo também evolui...

### AS MEDIDAS DE DEFESA das espécies ícticas da ria de Faro-Olhão

ARMAÇÃO DE PERA — Ainda bem que o Governo, através do Ministério da Marinha, determinou que uma brigada de técnicos estude as condições da pesca, da flora e da fauna da ria de Faro-Olhão, a fim de determinar as causas do empobrecimento da piscicultura e da criação de moluscos, que se tem acentuado de ano para ano. Embora tardia, esta medida ainda pode vir salvar muita coisa, pois, a continuar-se assim, seria breve a ruína duma das grandes riquezas do Algarve. Dizemos tardia porque este estudo devia ter sido feito há alguns anos atrás. Mas como não se previa a próxima ruína de tão importante indústria, não se

Conclui na 4.ª página

## A ANORMALIDADE DOS SERVIÇOS FERROVIÁRIOS ENTRE OLHÃO E FARO EXIGE MEDIDAS RÁPIDAS

DO nosso leitor sr. Francisco Pina, de Olhão, recebemos a carta que transcrevemos:

Olhão, 13 de Dezembro de 1959  
 Sr. director do Jornal do Algarve

Não posso deixar de vir trazer ao conhecimento de V. a minha indignação e a minha mágoa pelo desprezo e sombaria com que a C. P. trata os interesses e a dignidade daqueles que têm de recorrer aos seus serviços.

O número de pessoas (estudantes, Conclui na 4.ª página

### EXPOSIÇÃO de berços e enxovais em Faro

FAZENDO parte da Semana das Mães, foi inaugurada em Faro uma exposição promovida pela delegação da M. P. F. e constituída por berços e enxovais, confeccionados por filiações daquela organização e destinados a serem distribuídos por famílias pobres durante a presente quadra festiva. Inauguraram a exposição os srs. cônego Manuel Francisco Parda, em representação do prelado da diocese, e dr. Manuel José da Fonseca, secretário-geral do Governo Civil, em representação do chefe do distrito.



Casimiro de Brito

dote do absurdo — tem de participar na vida do seu tempo, sem ser panfletário». Conseguiu-o, no nosso País, José Gomes Ferreira, chefe-de-fila da poesia neo-realista; conseguiu-o, também, numa outra extensão, embora, Eugénio de Andrade. Te-lo-á conseguido Casimiro de Brito? A sua participação, como poeta que pretende ser actuante, situa-se, por vezes, no terreno sempre perigoso e movido do panfletarismo tornado posição — sem ser especulação literária. O seu neo-realismo, lon-

## “TELEGRAMAS” POEMAS DE CASIMIRO DE BRITO

TELEGRAMAS», o fascículo de poesia que o nosso prezado colaborador Casimiro de Brito

acaba de publicar inscreve-se numa tendência escolástica neo-realista, mas afastada de uma linha ortodoxa. «O poeta — disse Baudelaire, sumo-sacer-

A saúde é a maior riqueza

CUIDADOS COM A FACE

A face exige cuidados especiais, pelo facto de estar exposta à acção do vento, do sol, do ar, do fumo, das poeiras, etc. Além disso, os cosméticos, cremes de beleza e pós, usados comumente, podem prejudicar o bom funcionamento da pele.

Lave o rosto várias vezes ao dia, principalmente pela manhã, ao levantar-se, e à noite, ao deitar-se. Não esfregue a pele, ao enxaguar-la; aplique a toalha suavemente.

Conclui na 4.ª página

# CASINO TURISMO

## ARMAÇÃO DE PERA

1 R É V É I L L O N 1  
 9 V E I L L O N 9  
 5 O R Q U E S T R A 6  
 9 V E R D Y 0

Gerência de: J. C. Francês



por CASIMIRO DE BRITO

### ESTE LARGO DO CARMO

Este Largo do Carmo, espaço aberto numa cidade que os não tem em abundância (até porque nunca são demais), parece-me exigir certos cuidados de ordem urbanística. Com suas casas baixas e pobres (lembrando-me, ao pensar nele, da imagem da Acrópole com seus casinhotos rodeando-a, lá no fundo das colinas e dos tempos), a pedirem uma tesoura que não seja cega (que pense depois nos que ficam sem rabo), o Largo também não é propriamente uma clareira luminosa, e nisso reflecte bem o ar ambiente que o limita.

Ora vem isto a propósito de me parecer que, num futuro mais ou menos próximo (o mais ou menos que seja medido pela esperança de quem a tem, de quanto a tem quem a tem) este Largo será uma das manchas solares do triângulo citadino. Condições naturais não faltam: situado num ponto privilegiado, largo na verdadeira acepção do termo, um dia será um dos melhores respiradouros da cidade.

Já hoje o seria se não fosse o ter sido desprezado, de certo modo, e até nos cuidados de interesse mediato como seja, em primeiro lugar, a extinção dos dois grandes males da cidade, que também imperam no Largo do Carmo (na sua parte cimeira): a poeira (que nos magoa todo o verão, o verão algarvio, não o dos calendários) e a lama (que nos ofende todo o inverno, o algarvio, necessariamente).

No campo da utopia poderíamos cantar que o Largo do Carmo poderia vir a ser um céu aberto, um lindo parque como os há em tantas cidades, rodeado de habitações e árvores sem o aspecto de encolhidas perante o Templo.

No campo da esperança fundamentada poderíamos quase afirmar que um dia o mesmo será devidamente ajardinado, como já devia ter acontecido há muito tempo.

No campo das necessidades mediatas, nem cantamos nem afirmamos: apenas pedimos que se pense que é tempo de dar-lhe uns toques, uns reparozitos, um pouco mais de cuidado.

## Cine-Foz

Vila Real de Santo António  
 DOMINGO, em cinemascópio, *O pecado de ter nascido*, com Ann Blyth. (Para 17 anos).  
 TERÇA-FEIRA, *Madame Butterfly*. (Para 12 anos).

## Câmara Municipal DE ALBUFEIRA

FOI nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira o sr. Álvaro Mateus Valeroso.

# MAGNA

## A CAMISA QUE LHE SERVE

- Colarinho indeformável
- Não faz rugas
- Tela SLEEFIX
- Esticadores italianos

Trindade  
 Vila Real de Santo António



Telefone 8

# Mirante

## Crianças

ÉPOCA desconcertante, esta em que vivemos! Tanta são os problemas que nos tomam o dia-a-dia, momento a momento, dos mais antagónicos, dos mais inesperados — no bem e no mal!

Inúmeros, os casos que poderiam ilustrar a nossa afirmação. Mas preferimos dois, apenas. Dois, que abrem como que o livro do inesperado. Em especial, por se tratar de crianças. Por se tratar de crianças, numa época, como a presente, em que tanto há que falar de juventudes e infâncias desencaminhadas...

Adentro do último mês, diversos factos assinalaram-se na nossa sensibilidade. Protagonistas principais, crianças. Um de tais factos revela o maior dos dramas que se pode imaginar: *infantes ladrões!* Dois coelhos pequeninos, ai duns dez anos cada um, arrombaram uma porta. E à beirinha da noite combinaram o assalto. Foram infelizes. O acaso empurrou o dono do estabelecimento para lá, numa ida inesperada. E apanhou-os. Acaçapados, como dois ratinhos medrosos. Cosidos contra os móveis. Mas já com as algibeiras e as blusas atastadas do fruto da colheita fácil... Do fruto do drama que os empurrou para o pior dos caminhos.

O contraste deste drama: a honestidade. Mesmo em pequeninos corpos, de alma grande! Num curto lapso de tempo, dois factos que honram os intervenientes. E quem os soube educar no caminho do bem: dinheiro achado em plena rua, e em seguida entregue na Polícia! Um garoto, de uns catorze anos, viu notas de Banco num caprichoso baile do vento. Embora sem ajudantes, surriprou ao vento as suas dançarinas... E acto contínuo depositou na Polícia o fruto do seu achado.

Nesta última semana, dois pequeninos viram outro baile de papéis. Sob um automóvel parado. Debaxo de um automóvel estacionado na Praça Marquês de Pombal. Curiosos, depressa se viram com um maço de notas nas mãos inocentes. Uma pequenina, da mesma igualha, viu a cena. E disse, naturalmente:

— Váiam entregar isso na Polícia. De seguida! Correram para o posto. E lá deixaram as notas foragidas. Com a naturalidade que a inocência empresta. Com a satisfação de quem cumpre um dever. Contentes, depois, por se sentirem protagonistas no ambiente de admiração que os cercou.

Nomes. Para quê nomes? Vale a pena. Não os dos que cavaram o drama para nele semear uma nódoa negra na sua vida. Esses, devem ser poupados, pelo desejo de que possam redimir-se à medida que se encaminham para a estrada do Homem. Dos outros, sim. E' justo. E' um exemplo a apontar a todos. E' orgulho são que poderão, no futuro, exibir, como quem exhibe uma flor bonita na lapela. São eles: José Manuel Moreno Campinas, de catorze anos; João José Dionísio Sanina e Joaquim José Miranda Ribeiro, ambos com a bonita idade de 8 anos!

Bem hajam, amiguinhos!

António do Rio

## CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Apresenta a todos os seus Clientes e Amigos os seus melhores cumprimentos, desejando-lhes um FELIZ NATAL.

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)  
 Telefone 290 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabut» J. Costa, Rua Verissimo d'Almeida, 28-1. — FARO

## ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO



MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO  
 Serve-se a chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
 Janelas Verdes — Lisboa

## BARATO

### A COMPETIDORA de JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da República, 16 - TAVIRA

Adquiriu quase todo o «stock» de lanifícios da Fábrica Patricio e Balsemão (da Guarda) e como tal apresenta a V. Ex.<sup>a</sup>, a baixos preços, os maravilhosos padrões deste fabrico, excelente qualidade. Artigos 100% lá australiana a preços de verdadeiro reclamation. Quer V. Ex.<sup>a</sup> um bom fato, por preço acessível? Faça uma visita a esta casa, pois poupará tempo e dinheiro. Também temos um completo sortido de algodões, etc., etc. — Veja por favor!...



### AGRADECIMENTO

Manuel Vitorino Soares

Sua família, agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada e também àquelas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.



### AGRADECIMENTO

Rita Catarina Maria

Sua filha, genro e netos, na impossibilidade de agradecerem às pessoas que directamente ou por escrito lhes manifestaram o seu pesar pelo doloroso acontecimento, bem como àquelas que se incorporaram no funeral, vêm, por este meio, testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento.

### OLHÃO AGRADecIMENTO

A família de António José Fraqueza Júnior, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada, assim como a todos que lhes testemunharam o seu pesar.

## VENDE-SE

Prédio urbano de óptima construção moderna, na Rua do Jardim na cidade de Lagos, com 1.º andar e rés-do-chão, servindo este para comércio; 1.º andar com chave na mão.

Aceitam-se propostas: dirigir a João Bandeira, Lagos, ou em Vila Real de Santo António, a Manuel da Costa Serol.

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 10 a 16 de Dezembro

ENTRADOS: Portugueses «Colares», de 1.158 ton., «Mira Terra», de 562, «Maria Christina», de 549 e «Zé Manel», de 926, todos de Lisboa, vazios; Inglês «Blisworth», de 1.081 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; Português «Alger», de 481 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Alemão «Rimberg», de 1.212 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Colares», para Saint Maló, com minério; «Blisworth», para Cork, com alfarroba; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Maria Christina», para Lisboa, com enxofre; «Alger», para Angra do Heroísmo, com sal; «Zé Manel», para Lisboa, com minério.

### NOVA VERAÇÃO da Câmara de Portimão

Em Portimão, como se tivesse verificado empate nas duas listas para a veração da Câmara, efectuou-se na quarta-feira nova eleição, tendo sido eleita, por unanimidade, a seguinte veração:

Efectivos — Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce Azevedo, dr. João Josino de Sousa Correia da Costa, eng. Helder Freitas Sardiha, José Pacheco Teixeira Gomes e António Magalhães Barros Feu. Substitutos — Gil Vicente Moreira Severiano, Manuel Mendonça Romão, Gilberto dos Santos, Orlando da Conceição Leal, José dos Reis Silveira Baptista e Mário Higinio da Assunção Carmo.

### NOTÍCIAS PESSOAIS

#### Partidas e Chegadas

Com curta demora, estiveram em Lisboa os srs. Matias Gomes Sanchez, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que ali foi tratar de assuntos de interesse local; João Folque e Brito, industrial e dr. Ivo Neto Madeira Nobre.

— Regressou a Santa Maria o nosso comprouviano e estimado amigo sr. Fernando Rogenes Peres, empregado das Oficinas Gerais do Aeroporto daquela ilha.

— Com sua esposa e filhinas, seguiu para Sines, onde vai passar a quadra festiva, o nosso assinante em Armação de Pera sr. Luis António David Bâia-Bâia.

— De visita a seus sobrinhos, seguiu para Aveiro, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Artur Bento Domingues.

— Com curta demora, estiveram em Vila Real de Santo António os nossos amigos e prezados colaboradores srs. arquiteto Alberto Centeno e João Trigueiros.

— Também esteve em Vila Real de Santo António a poetisa, nossa colaboradora, sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Dias do Carmo.

— Seguiu para Lisboa, onde passará a época invernal, a sr.<sup>a</sup> D. Alice Nunes Teixeira, nossa assinante em Armação de Pera.

— Acompanhado de sua esposa, seguiu para Lourenço Marques, em comissão de serviço, o sr. tenente de Engenharia António Eduardo Domingos Mateus da Silva.

— A fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica, partiu para Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Lucília dos Santos, nossa assinante na Mexilhoeira da Carregação.

— Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. José Gonçalves Pinto, António Santos, Miguel Sales Socorro e Sestando Ribeiro Horta.

— Seguiram para Lisboa, a fim de embarcarem no paquete «Uige» com destino a Porto Alexandre (Angola) as sr.<sup>as</sup> D. Ludovina Ferreira, e acompanhada de sua filha, sr.<sup>a</sup> D. Rita Maria da Costa Rodrigues, a sr.<sup>a</sup> D. Aurélia Parra da Costa Rodrigues, esposas, respectivamente, dos nossos assinantes naquela cidade srs. Manuel Ferreira e Joaquim Rodrigues.

#### Casamento

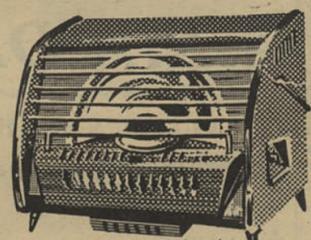
Na igreja de S. José, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Edite Félix Viegas, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Félix César da Silva Viegas e do sr. Júlio Rosado Viegas, comerciante e gerente da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, no Algarve, com o sr. dr. Rui Manuel de Jesus Ribeiro, médico-veterinário, filho da sr.<sup>a</sup> D. Esperança Damas Ribeiro e de António de Jesus Ribeiro, já falecido. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, em representação do sr. José Lourenço Rosa, proprietário em Reguengos de Monsaraz, e, por parte do noivo, o sr. dr. Armando Domingos Ribeiro e esposa. Finda a cerimónia, foi servido aos convidados um finíssimo copo-d'água no restaurante de Montes Claros. Onovo casal, que fixa residência no Porto, seguiu em viagem de núpcias para a Serra da Estrela.

## CAFÉ

### TRESPASSA-SE

Em Algoz, bom local, óptimas comodidades, trespassa-se por motivo de o próprio não poder estar à testa. Tratar com o próprio, Nuno da Piedade Costa — Algoz.

### Viva confortavelmente com o RADIADOR



## «P. E.»

O aquecedor a petróleo, de linhas harmoniosas, económico no consumo, e que maior irradiação de calor produz.

Assistência técnica permanente

À VENDA NAS BOAS CASAS

Fornecem catálogos os distribuidores exclusivos:

SUDE, LDA.

Rua António Pedro, 68, 1.º Esq. — LISBOA — Telef. 41330

## LOTAS ALGARVE

de 10 a 16 de Dezembro  
 Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Leste	40.562\$00
Estrela de Maio	30.786\$00
Briosa	22.780\$00
Flora	21.670\$00
Praia Amélia	19.520\$00
Farihão	18.080\$00
Maria do Pilar	17.041\$00
Fernando Carlos	15.600\$00
Oeste	14.375\$00
Novo S. José	15.415\$00
Maria Benedito	12.490\$00
Borges do Rego	10.645\$00
Maria Sérgio	10.550\$00
Cristina Leote	10.280\$00
La Rose	10.150\$00
Oca	10.080\$00
Liberta	9.510\$00
Flor do Guadiana	9.080\$00
Tufão	8.830\$00
Pérola Algarvia	7.145\$00
Nova Sr. <sup>a</sup> da Piedade	5.865\$00
Norte	5.820\$00
Alvarito	5.810\$00
Sr. <sup>a</sup> do Cais	5.600\$00
Rio Távora	4.150\$00
Noroeste	3.750\$00
Sol	3.680\$00
Salvadora	3.100\$00
Pérola do Guadiana	3.050\$00
Cine	2.677\$00
Sr. <sup>a</sup> da Saúde	2.285\$00
Total	356.873\$00

#### Olhão

TRAINEIRAS:	
Amazona	115.270\$00
Clarinha	65.190\$00
Fernando Carlos	64.615\$00
Sr. <sup>a</sup> da Saúde	56.115\$00
Sol	46.450\$00
Novo S. José	45.790\$00
Costa Azul	42.590\$00
Alvarito	40.780\$00
Pérola Algarvia	38.915\$00
Boreal	37.690\$00
Fóia	37.575\$00
Noroeste	35.425\$00
Farihão	32.580\$00
Estrela de Maio	32.350\$00
Nova Sr. <sup>a</sup> da Piedade	30.290\$00
Oeste	28.735\$00
Salvadora	26.155\$00
S. Flávio	25.240\$00
Pérola do Barlavento	25.060\$00
Cine	22.930\$00
Estrela do Sul	18.690\$00
Borges do Rego	18.055\$00
Maria Benedito	16.445\$00
Flora	15.985\$00
Maria Sérgio	15.485\$00
Briosa	15.020\$00
Restauração	15.665\$00
Praia Amélia	12.505\$00
Dorita	10.530\$00
Liberta	7.795\$00
Anjo da Guarda	7.135\$00
Oca	6.850\$00
Sr. <sup>a</sup> do Cais	5.500\$00
Cristina Leote	2.905\$00
Total	1.010.518\$00

#### Quarteira

Artes diversas... 44.168\$00

#### Armação de Pera

Artes diversas... 45.698\$00

de 9 a 16 de Dezembro

#### Portimão

TRAINEIRAS:	
Rio Arade	6.200\$00
Lua Nova	4.875\$00
Sol	560\$00
Total	11.635\$00

de 11 a 16 de Dezembro

#### Tavira

Artes diversas... 15.982\$00

#### Santa Luzia

Artes diversas... 45.798\$00

## Hotel da Meia Praia

POr despacho do sr. Presidente do Conselho foi declarado de prévia utilidade turística o Hotel da Meia Praia, em Lagos, o qual terá 30 quartos. O custo da obra está orçado em 6.300 contos, tendo sido pedida ao Fundo do Turismo a comparticipação de 50% do valor do empreendimento.

## CASA

De pequenas dimensões e com pequeno terreno compra-se no campo. Resposta detalhada para E. Squire, Praceta Pascoal de Melo, 4-10.º Frente — LISBOA.

### Palácio da Justiça de Faro

PARA as obras de construção do Palácio da Justiça de Faro, cuja base de licitação está fixada em 4.472 contos, foram apresentadas cinco propostas que variam de 3.689.734\$00 a 4.668\$000. A adjudicação da obra deve efectuar-se na sessão camarária de quarta-feira.

# Det



Det é uma autêntica explosão de brancura na sua casa. A alta qualidade de Det assegura uma limpeza completa pondo na roupa um perfume inconfundível.

Pacote pequeno 3300  
Pacote médio 5500

Branco é... **Det** o lavou!

## Loulé... em retrato



**REALIZOU-SE** no domingo no restaurante Duas Sentinelas, a 800 metros das Quatro Estradas, o almoço de despedida ao sr. dr. Jaime Silva, que deixou as funções de subdelegado de Saúde interino, de Faro, para ir assumir as de delegado de Saúde do distrito de Beja.

Pessoa bondosa, de muito fino trato e esmerada formação, alia a estas virtudes a de ser um exemplar funcionário, zeloso, disciplinado e disciplinador.

Foi uma festa tocante de sinceridade e de simpatia, a que um grupo de amigos pessoais lhe quis oferecer. Não houve uma nota discordante; vários oradores enalteciam as excelentes qualidades de carácter do homenageado, o seu amor ao Algarve e formularam votos de que o novo delegado de saúde de Beja encontre, naquele distrito, as maiores felicidades pessoais e todas as facilidades do desempenho da sua missão.

**UMA** das medidas que a nova Câmara vai ter de enfrentar é a da regularização do trânsito na vila.

E uma das medidas que, certamente, figurarão nessa postura, tem de ser sobre o estacionamento de camionetas de carga nas principais ruas. E ainda quando é só o estacionamento... para não falarmos em certos outros serviços que se fazem em plena rua!...

**OUTRA** medida que se impõe é a de conseguir ligação aos comboios «rápidos» de Lisboa. Se o movimento não justifica que se desloque um carro de grande lotação, que se utilize um mais pequeno, mas que se faça um serviço que tanto beneficiaria o movimento da vila.

Talvez não seja até arriscado sugerir que se fizessem ligações a todas as autoestradas, que sem elas, desviam do comércio da vila, em benefício da capital do distrito, um forte contingente de pessoas das freguesias do Sul, que, diariamente, vão àquela cidade efectuar as suas compras, por terem maior facilidade de transporte.

**QUE** frio tem feito esta semana! Não sei se é porque Loulé é mais fria que qualquer outra terra, ou se nas outras também se têm sofrido tão baixas temperaturas.

Ainda não entrou o Inverno e já temos chuvas, vento e frio, como não faz em muitos invernos.

O frio ainda tem uma virtude: Não deixa aquecer os ânimos e por isso a vida anda mais calma; mas também, quando está muito calma é monótona.

**NA** lista dos telefones dos C. T. T. agora publicada, figura sob a legenda destacada de «Praça de Automóveis» a firma Jinjão & Filhos, que é da praça de Olhão. Desta forma, uma pessoa que não conhecendo os diferentes motoristas de Loulé procura numa afixação um carro de praça depara com uma firma que aqui não existe!

**CONTINUAMOS** sem televisão. Deus sabe até quando... Mas o pagamento das taxas não foi suspenso.

Nós sabemos que foi o temporal que provocou a queda da antena instalada nos 902 metros da Fôia, mas, às vezes, lembramo-nos que estas coisas sucedem, em geral, no Algarve ou que talvez os algarvios sejam mais castigados que os habitantes de outras províncias.

Outras antenas situadas em pontos mais altos e mais sujeitos a rigores e inclemências do tempo, não tiveram a pouca sorte da da Fôia.

Dissem-nos que ainda estão muito atrasados os trabalhos, pois ainda se está procedendo à desmontagem da antena que caiu. Não sabemos o que há de verdade nisto tudo, mas, Deus do Céu, o que sabemos é que temos de pagar as taxas e não vemos nada.

**TAMBÉM** quanto a automotoras de Lisboa para o Algarve continuamos gosando de uma por dia, que, em geral, chega sempre atrasada, embora venha sempre cheia.

Mas não nos podemos queixar muito, porque podem chamar-nos ainda mal agradecidos e rebeldes.

Repórter X



\* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

MÁQUINAS DE COSTURA DE ZIGUEZAGUE PREÇOS REDUZIDOS CAMPANHA

# SINGER

## DO NATAL

Apenas até 31 de Dezembro

## A POBREZA E A RIQUEZA DO CONCELHO DE LOULÉ

Continuação da 1.ª página

em quatro minutos, se a máquina for accionada manualmente, e em dois minutos, se ela o for mecanicamente.

O preço destas duas máquinas variava entre 8.000 escudos, no primeiro caso, e 14.000, no segundo. Quer dizer, que pelo preço de um pequeno automóvel, qualquer industrial de sapataria poderia mecanizar a sua oficina de calçado, multiplicando muitas vezes a sua produção e, por outro lado, aperfeiçoar o seu produto, ao mesmo tempo que o barateava.

No II Congresso dos Economistas e da Indústria Portuguesa, de 1957, também foi discutido o ramo da indústria de calçado, cujas conclusões, por interessarem ao nosso concelho, passamos rapidamente a resumir:

1.º — A indústria de calçado encontra-se altamente dispersa com milhares de operários trabalhando em regime domiciliário, para vários padrões, ao mesmo tempo que trabalham poucas fábricas total ou parcialmente mecanizadas. Desta estrutura resultam concorrências desordenadas, quer em qualidade, quer em preços.

2.º — A indústria precisa de organização e disciplina para poder progredir, tendo o Grémio Nacional dos Industriais de Calçado elaborado já um estudo que foi presente ao sr. ministro da Economia. Urge que se promulguem as medidas aí sugeridas para que a indústria possa, de facto, alcançar prosperidade e prestígio.

3.º — Os mercados ultramarinos podem e devem ser preenchidos pela indústria metropolitana, que aí deve concorrer em calçado de boa qualidade, adaptado às condições do clima, às exigências da vida local, às tendências da moda, etc. Para isso devem exigir-se ga-

rantias de idoneidade aos exportadores, abolir ou suavizar os direitos de exportação, facilitar as transferências bancárias, baixar os fretes nos barcos portugueses e tomar providências contra a concorrência estrangeira, sobretudo asiática, in-filtrável por Macau.

4.º — O calçado português, de fabrico manual, já desfruta de grande fama em certos mercados estrangeiros, dificilmente podendo ser superado em elegância e preço, pelo que convém estimular a sua exportação mediante propaganda adequada.

5.º — A indústria carece de escolas técnicas para moldadores, cortadores e outras categorias, bem como de um centro que encare os grandes problemas de produtividade e racionalização da montagem.

A longa tradição desta indústria no nosso concelho (conta 186 oficinas mistas de calçado S. João da Madeira; Loulé possui 68 oficinas manuais), parece justificar que, na Escola Industrial de Loulé, seja dada satisfação a este voto do mencionado Congresso das Indústrias, para que a indústria do calçado louletano passe da fase do trabalho domiciliário incipiente, para uma fase mais progressiva, que trará como consequência imediata a valorização do trabalho do operário.

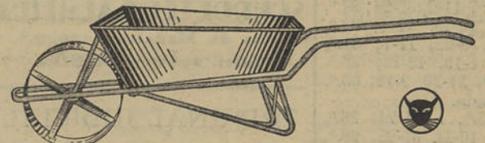
Não há muito tempo, os alemães queriam contratar com Portugal a importação de uns milhares de sapatos tipo Luís XV, que exige na sua fabricação o emprego de metade de mão-de-obra e metade de máquina, elevando, por consequência, o nível de vida do respectivo operariado.

Feito, porém, o inquérito a todas as fábricas e oficinas portuguesas, verificou-se que a produção manual não chegava à décima parte do que a firma alemã pretendia, como mínimo para estabelecer negociações! É necessário, portanto, que as organizações bancárias, o Sindicato dos Sapateiros e outras entidades louletanas estudem o problema e lhe dêem a solução adequada.

Loulé precisa de responder à crítica daquele vizinho são-brasense que estranhava não haver na nossa vila qualquer indústria de valor económico comparado ao da indústria da cortiça... o que tem o seu fundamento, através da contribuição industrial paga, em média, por cada habitante dos diferentes concelhos algarvios, em 1958, como a seguir se discrimina, por ordem decrescente de valores:

1.º, Vila Real de Santo António, 172\$90; 2.º, Faro, 119\$70; 3.º, Olhão, 99\$70; 4.º, Portimão, 90\$60; 5.º, Lagos, 74\$50; 6.º, Lagoa, 65\$00; 7.º, Alportel, 45\$20; 8.º, Silves, 35\$50; 9.º, Albufeira, 35\$00; 10.º, Tavira, 33\$00; 11.º, Loulé, 26\$50; 12.º, Vila do Bispo, 22\$30; 13.º, Aljezur, 20\$00; 14.º, Monchique, 17\$90; 15.º, Castro

## CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



É este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.

Quem tiver estes trabalhos, pe-

ça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.

O fabricante: **ALFREDO DE CAMPOS FAISCA**  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 145

## Há lágrimas em Lagos pela resolução de alguns industriais de conservas de peixe

Conclusão da 1.ª página

do sr. Fialho que tanta dedicação nutria pelos seus operários, honrariam melhor a sua memória sacrificando os lucros de um período de escassa pesca até que pela graça de Deus a costa algarvia volte à prosperidade de outrora.

Há que ter fé e há que auxiliar os que são, afinal, o esteio dos industriais que por si só não poderão vencer, nem em Lagos, nem em Aveiro, nem em qualquer parte do Mundo.

A pesca que em Aveiro tem sido abundante pode escassear, e de mais uma fábrica ali, só poderá resultar proveito para o industrial que a instalar, se o factor sorte ajudar, mas se atentarmos que o benefício de um em prejuízo de centenas é de condenar, os herdeiros do sr. Fialho, que todos recordam com saudade, desistirão de tal propósito e virão a dar graças a Deus por uma resolução que os engrandecerá.

Já corre que os herdeiros de Paulo Cocco vão em breve seguir o exemplo da firma Fialho.

Oxalá tal não venha a confirmar-se porque as lágrimas que já brotam dos olhos de tantas mães que vêem fugir o pão de cada dia, aumentarão decerto.

Sacrifiquem-se senhores industriais dando o exemplo de abnegação perante o infortúnio que passa, pois melhores dias virão decerto para esta Lacóbriga.

Joaquim de Sousa Piscarreta

**N. da R.** — A propósito destas considerações, apetece-nos lembrar que, há anos, em consequência da grande escassez de sardinha em Vigo, algumas fábricas se transferiram para Málaga. Pois agora dá-se o inverso. Devido à escassez

Marim, 14\$20; 16.º, Alcoutim, 11\$00. E' preciso não esquecer que o concelho de Loulé produz em média, por ano, 3.580 contos de cortiça.

A. de Sousa Pontes

de sardinha no Mediterrâneo, os conserveiros galegos preparam-se para voltar à sua região originária e onde, desde há dois anos, a sardinha aparece com a extraordinária abundância de outros tempos.

### Convocação extemporânea do Conselho Municipal de Lagos

A convocação ordinária do Conselho Municipal que ao abrigo do Código Administrativo deveria ter-se verificado durante o mês de Setembro, para discussão do orçamento e plano de actividades para 1960, foi feita para o dia 15 do referido mês, mas a reunião não se realizou por o número de componentes estar longe da maioria.

Parece que para cumprimento da lei deveria ter sido transferida para qualquer outro dia do mês de Setembro, mas porque o plano de actividades aguardava alterações ou nem estava elaborado, só há poucos dias surgiu nova convocatória para 15 do mês corrente. Resultado: as presenças não foram além de três, incluindo a do vice-presidente da Câmara em exercício.

Tão inaceitável situação leva-me a inquirir:

a) Estando a actual Câmara demissionária não seria de praticar a posse imediata à recentemente indicada para que delibere sobre o que há a fazer, posto que, como diz o ditado, quem espera por sapatos de defunto toda a vida anda descalço?

b) Que influência poderá ter para os destinos do Município a aprovação pelo Conselho Municipal que tem estado em exercício, dum orçamento e plano de actividades que só deve ter execução na vigência da futura Câmara?

Já se fala em tutela, mas o Governo não consentirá que tal aconteça quando já estão escolhidas as pessoas que hão-de presidir aos destinos do Município e eleita a vereação.

J. S. P.

# Damas

43

**Coordenador:**  
Artur de Matos Marques  
**Correspondência:**  
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

### 3) — Saque de Pedra por Antero Martins Gomes

Em continuação do estudo de Antero Martins Gomes vamos hoje apresentar algumas posições isoladas.

1.º, *Forme no tabuleiro a seguinte posição:*

Br. (1)-2-(32) Pr. 9-(17)  
1-23, 17-30; 23-10, 30-17; 10-3, 17-30; 3-17, 30-16; 32-10, 16-12; 2-6, 12-7; 10-1, 7-18; 17-26, 18-7; 26-8, 7-4; 1-28 e segue como em D (veja-se *Jornal do Algarve* de 24-10-59).

2.º, *E agora forme esta outra posição:*

Br. 2-(10)-(17) Pr. 9-(15)  
10-14, 15-12; 14-28, 12-15; 17-21, 15-12; 28-10 e como em B.

3.º, *Outra posição:*

Br. 2-(10)-(17) Pr. 9-(11)  
10-23, 11-15; 17-21 e continua como em A.

4.º, *Nova posição a formar:*

Br. 6-(21)-(32) Pr. 9-(12)  
O lance correcto é 12-15, mas não joga esse lance mas sim: 12-16, 21-30 e desenvolve como em F.

5.º, *Mais outra nova posição:*

Br. 6-(21)-(32) Pr. 9-(22)  
O lance correcto é 22-15; mas joga 22-27; 21-30, 27-18; 32-1, 18-7; 30-26, 7-18; 26-8, 18-4; 1-28, 4-18; 8-4, 18-31; 28-1, 31-24; 4-11, 24-31; 6-10 e continua como em E.

\*\*\*  
Na Enciclopédia Damista encontra-se a seguinte posição — Br. (1)-10-(11) — Pr. 9-(31) assim desenvolvida: 25.º... 9-5; 26.º... 11-2, 31-9; 27.º... 10-14, 9-31; 28.º... 2-9, 31-24; 29.º... 14-18, 24-11; 30.º... 18-22, 11-15; 31.º... 22-27, 15-20; 32.º... 27-31 (veja E. D. n.º 6-7 pág. 4).

Como demonstrei (veja J. A. de 24-10-59) não podem fazer as brancas o saque de pedra até ao 32.º lance, isto é, não consegue promover o peão a dama dentro de 32 lances.

Eis a solução:  
25.º... 9-5; 26.º... 11-2, 31-24; 27.º... 2-9, 24-11; 28.º... 10-13, 11-7; 29.º... 18-17, 7-11; 30.º... 9-22, 11-7; 31.º... 22-8, 7-18; 32.º... 1-19, 18-13; 33.º... 17-21, 13-19; 34.º... 21-26, 9-18; 35.º... 26-29 pedra coroada.

2.ª hipótese 25.º... 31-24; 26.º... 11-2, 24-31; 27.º... 10-14, 31-22; 28.º... 2-6, 22-29; 29.º... 14-18, 29-26; 30.º... 6-17, 26-29; 31.º... 18-21, 26-15; 32.º... 21-25, 22-29; 33.º... 17-3, 9-5; 34.º... 1-14, 29-22; 35.º... 25-29 (a) pedra coroada.  
(a) 3-12, 22-8; 36.º... 25-29, 8-4; 37.º... 29-25 (14-25, 4-8; 38.º... 25-4 G., 4-18; 38.º... 25-4, 8-19; 39.º... 29-8 G.

\*\*\*  
Henrique da Cunha no seu Tratado de Damas na posição que se segue — Br. 6-(31)-(32) Pr. (7)-9 — comete um erro na 9.ª e 10.ª hipóteses ao jogar 31-22. Isto é um grande erro.

Assim: 31-22, 7-16 para defender a pedra ou tem que voltar à mesma casa, que é o mais simples, ou jogar 22-15, 16-27; 15-24, 27-16; 24-31 para tornar à mesma posição. Mas o mais simples era voltar logo à mesma posição.

Portanto naquela posição o lance correcto será 32-1 seguido de 31-22.

\*\*\*  
Na Estratégia Damista, no saque de pedra apresentado por «Fermar», ou seja Fernando Martins, encontra-se a seguinte posição: Br. 6-(15)-(32) — Pr. (7)-9; como se vê as pretas empatam com 9-5 e 7-11.

Antero Martins Gomes  
Fim do Saque

\*\*\*  
**Corrigindo...**

No n.º 137 de *Jornal do Algarve*, secção 37, na (c) onde se lê ao 14.º... 20-23 deve ler-se 20-30. Igualmente na (e) ao 13.º onde se lê 12-26 deve ler-se 12-16.

\*\*\*  
**SOLUÇÕES**

**Proposição n.º 56**  
26-30, e 4-7, 3-16; 17-3, 15-11; 3-10 G. Br.

**Proposição n.º 57**  
24-28 e 22-13 e 18-3-16-27-9-2-20 e 8-1 G.

**Proposição n.º 58**  
15-19 se 32-28; 19-23 E. se 8-12; 19-23 E. se 8-4; 22-26 ou 19-23 E.

## Lãs para Tricot

### CASA A. NETO RAPOSO

Sempre a primeira a apresentar as últimas novidades em cores e preços

Tipos: SHETLAND — BOUTIKET — CONFETTI — PENSES INGLESA E ESCOCESA

TEMOS AUSTRALIANA PURA LÃ DESDE 120\$00 CADA QUILO

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dt. — Telef. 26501-LISBOA

Peçam amostras (Enviem-se encomendas à cobrança)

## CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS

<b>HERBIS N.º 1</b> Dissolvente do ácido úrico	<b>HERBIS N.º 4</b> Azia e má digestão	<b>HERBIS N.º 8</b> Fígado e vesícula
<b>HERBIS N.º 2</b> Regularizador da circulação	<b>HERBIS N.º 5</b> Contra bronquites	<b>HERBIS N.º 9</b> Contra o hemorroidal
<b>HERBIS N.º 3</b> Depurativo do sangue	<b>HERBIS N.º 6</b> Nervos e insónias	<b>HERBIS N.º 10</b> Tónico do coração
	<b>HERBIS N.º 7</b> Rins e bexiga	<b>HERBIS N.º 11</b> Laxativo suave

Preparados segundo as fórmulas do Dr. C. Richter, de Munich

## A ANORMALIDADE DOS SERVIÇOS FERROVIÁRIOS ENTRE OLHÃO E FARO

Conclusão da 1.ª página

empregados, funcionários, operários, etc.) que todas as manhãs utiliza as automotoras entre Olhão e Faro — é enorme. As duas primeiras vão sempre apinhadas. A terceira, a que deve partir de Olhão às 8,14 horas, essa, então, tem sempre passageiros para duas lotações, pelo menos.

Consta-me que os motoristas recebem ordens para não consentirem excessos de lotação. Alguns deles ainda fecham os olhos e lá se vai arrumando toda a gente, visto uma grande parte dela ser constituída por rapazes e raparigas dos 11 aos 15 anos, de menor peso, portanto, do

que os adultos. Outros, porém, são intrínsecos e fazem tremendo «cavalinho de batalha» dos excessos de lotação. Lá terão as suas razões...

No sábado passado a estação de Olhão estava repleta, como de costume, dos habituais utentes da automotora das 8,14 horas. A grande maioria era formada por estudantes que daí a pouco tinham as suas aulas. Quase de assalto, lá se meteram todos, como «sardinha em lata»... Então, o motorista impôs a sua vontade: a automotora não partiria com lotação superior à normal.

Ninguém queria sair — como se compreende — pois a todos os esperavam os seus afazeres ou as suas obrigações em Faro. E tinham pago os seus bilhetes ou as suas assinaturas. Os empregados da automotora, e também alguns da estação, capitaneados pelo motorista daquela, foram mobilizados para o serviço de desalojamento dos que, tendo pago, se sentiam no direito de ser transportados a Faro.

Muita babilúdia. Muita confusão. Muita surriada (ou os estudantes não estivessem metidos no assunto). Muito escândalo, em suma.

O tempo passava e a automotora não partia. Os que tinham os seus empregos ou as suas aulas a horas certas, impacientavam-se e protestavam — mas a coisa não andava. Procurou o chefe da estação para lhe fazer ver que eu tinha de estar, em Faro, antes das 9 horas, sem falta, pois da minha presença dependia o começo do trabalho numa oficina e num escritório. Estava telefonando e respondeu-me que pedira providências para a resolução do assunto. Disse-lhe que não era de momento que se pediam providências, pois o excesso de passageiros, àquela hora, vinha desde a abertura das aulas.

Mais algum tempo passado e as providências apareceram, realmente... mas na pessoa de um polícia, chamado à pressa, para pôr fora todos os que estavam a mais.

Eis como a C. P. encara os interesses de tantas pessoas que têm a infelicidade de ter de recorrer aos seus transportes!

Paga-se-lhe o bilhete ou compra-se-lhe a assinatura — depois... rua! Então os passageiros têm de ser à medida dos transportes, ou os transportes à medida dos passageiros?

Então os «maiorais» da C. P. só levam em conta os seus interesses e não as necessidades daqueles a quem deviam servir?

Então recebem o dinheiro de muitas assinaturas e vendem bilhetes aos «guichets» — para depois chamarem a polícia e forçarem os passageiros a ficar em terra?

Então as camionetas são obrigadas a fazer desdobramentos, e a C. P. não toma, sequer, a responsabilidade de transportar, em tempo e horas, aqueles que já lhe pagaram?

Então os interesses desses, muitos, estudantes que são forçados, pela C. P., a perder aulas?

O que representa de sacrifícios, para bastantes deles, a perda dum ano, Santo Deus!

E nada disto demove os «senhores» da C. P. no sentido de resolverem o assunto!...

Só há uma coisa em que eles têm razão para chamar a polícia: E' que, realmente, cometemos todos o «delito» de utilizar os seus transportes.

Com a maior consideração, me subscrevo, pedindo que me desculpe este «desabafo», do qual pode fazer o uso que entender.

De V.  
Muito Atenciosamente  
a) Francisco Pina

## DIVERSAS

**Tarifas portuárias** — Foi publicada uma portaria pelo Ministério das Comunicações mantendo em vigor o Regulamento de Tarifas da Junta Autónoma dos Portos do Sotaventado do Algarve.

**«Rápido» diário** — De amanhã a 27 do corrente e de 30 até ao dia 7 de Janeiro circulará diariamente o chamado «rápido» Lisboa-Algarve, com ligações a Aiamonte, Huelva e Sevilha.

**Câmara Municipal de S. Brás de Alportel** — Foi eleito procurador desta Câmara ao Conselho Distrital o vereador efectivo sr. António Dias de Sousa Correia, industrial.

**Concurso** — Os Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira, abrem concurso para o fornecimento de um transformador de tensão em banho de óleo para montagem interior de 100 Kv — 15.000/400 volts e de um disjuntor para 30 Kv para montagem interior.

## As medidas de defesa das espécies ícticas da ria de Faro-Olhão

Conclusão da 1.ª página

adoptaram a tempo as providências que a desoladora realidade agora exige.

No caso presente já se torna um pouco problemático o remédio, pela razão do grande aumento de pescadores e também porque a população, mais numerosa, necessita cada vez mais de peixe para a sua alimentação. Todavia, se a comissão de técnicos estudar o assunto com verdadeiro critério, o que aliás todos nós esperamos, e conseguir estabelecer uma fiscalização rigorosa de molde a evitar a destruição da criação das espécies ícticas dos rios, rias e também da costa algarvia, dará o melhor e principal passo para garantir a continuidade da maior riqueza algarvia — a pesca. E se falamos em fiscalização rigorosa é porque a destruição dos viveiros e da criação praticada nestes últimos anos tem sido a causa única da pobreza piscatória.

Portanto, torna-se necessário, custe o que custar, evitar quanto antes o que está à vista e o que se nos avizinha: a ruína de tão grande riqueza que a Natureza nos oferece sem dispêndio do trabalho de ninguém. E isto só é possível com leis e fiscalização rigorosas proibindo-se e acabando com o uso de certas artes tão nefastas à criação: tapa-esteiros, redinhas de arrastar e outras artes de malhagem miúda que arrastam nos rios e rias, destruindo as fontes de alimentação e os ninhos da criação dos peixes, evitando-se as grandes mortandades de sardinha miúda e doutras espécies e no tempo do defeso só consentindo a pesca de anzol e o uso de redes claras.

Isto a bem da Nação, da sua economia e riqueza e da garantia das classes piscatória e conserveira constituídas por muitos milhares de braços.

Eurico Santos Patrício

## DISTRIBUIÇÃO DE BACALHAU

Pede-nos a direcção do Serviço de Fiscalização da I. G. A. que informemos o público de que está a ser distribuído no Algarve bacalhau especialmente destinado a consumo na quadra do Natal.

Os armazenistas de mercearia que não forneçam o bacalhau aos retalhistas seus habituais clientes, ou lhes ponham condições para o fornecimento, tais como a compra de outros artigos, incorrem em procedimento por recusa de venda. Os retalhistas a quem tais condições sejam postas, devem comunicar o facto sem demora à fiscalização. Os armazenistas da Província devem dispor, permanentemente, para consulta pelas brigadas, de uma relação ou do registro de facturas comprovativo das vendas do bacalhau aos retalhistas da região.

31

DE DEZEMBRO DE 1959

1 DE JANEIRO DE 1960

V. Ex.ª pode assistir ao grande  
**RÉVEILLON**  
no **CASINO da Praia da Rocha**  
Baile, Surpresas e Ceia Permanente

Gerência: J. C. FRANCÊS

## 'TELEGRAMAS' Iniciativa louvável da Casa dos Pescadores de Olhão

Conclusão da 1.ª página

ge dos intitulados mais puros, tem o jeito inquietante da intencionalidade sem consequência. O articulado dos seus poemas é demasiado fragmentário e simplista. Mas «Telegramas», por constituir uma realização consciente, por obedecer a um princípio de escola que o autor julga o mais certo — tem o sabor particularmente agradável da coisa pura. Como puro é o panfleto, a intencionalidade, o simplismo.

Afigura-se-nos que Casimiro de Brito projectou os seus «Telegramas» com dez anos de atraso: hoje, com as novas pesquisas que o neo-realismo faz, até, mesmo, entre nós (lembramo-nos, por exemplo de um Redol de «Os Olhos de Água»; de um Cardoso Pires nesse lamentavelmente incompreendido «O Anjo Ancorado»), o problema da participação, para o artista, tem de ser encarado através de uma óptica especial. Estamos longe da retórica demagógica exigida pela própria situação nacional de há dez anos: hoje, a visão do homem português, a problemática portuguesa, a cultura portuguesa, tornaram-se mais largas. Inevitavelmente. Apesar de todos os âmbitos e coordenadas. Uma óptica especial para o artista, claro, se atentarmos em que, se ao esteta puro a posição é proibitiva, ao intelectual ultrapassado pelos acontecimentos a alienação é semelhante. O cântico do poeta tem de obedecer (às provas de que dispomos são numerosíssimas) a uma determinante evolutiva pressuposta pelo avançar da própria visão do homem.

Para além de tudo, «Telegramas» é uma obra bem intencionada. Se, como clamava o funéreo Gide, não é com bons sentimentos que se faz a boa literatura — quem a faz com maus também não logra a aceitação daqueles que, apesar de tudo, ainda vivem e pensam e acreditam.

Baptista-Bastos

OLHÃO — A direcção da Casa dos Pescadores de Olhão, a que preside o sr. primeiro-tenente Carlos Pacheco Pinto, resolveu promover este ano, o «Natal do Pescador». Devido à grande crise que a classe piscatória atravessa, aquele distinto oficial fará distribuir na véspera do Natal, pelos pescadores mais necessitados e de famílias mais numerosas uma consoada de Natal, que consta de géneros alimentícios (inclusivê bacalhau para a ceia) e agasalhos. São abrangidas cerca de 1.000 pessoas.

Para melhor coordenação dos serviços e no sentido de ser feita uma distribuição equitativa, o sr. comandante Pacheco Pinto tem pessoalmente visitado os bairros pobres onde residem pescadores, a fim de estudar os seus problemas. Na tarde de quinta-feira, na Escola Primária do Bairro dos Pescadores, os alunos, filhos de pescadores, realizam uma recita, sendo a seguir distribuído um lanche e agasalhos a 100 pessoas.

Na Ilha da Culatra, os pescadores recebem também a consoada e a seus filhos, cerca de 80 crianças, serão oferecidas roupas e um lanche, realizando-se depois uma pequena festa, com recitativos alusivos ao Natal. — C.

## DEFICIÊNCIAS no abastecimento de água em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Há anos foi feito um pontão em cimento, junto à fonte de mergulho onde, à razão de 60 centavos o cântaro (30\$00 o metro cúbico), se abastecem os aguadeiros da sede desta freguesia. Destina-se o pontão a dar acesso na travessia do ribeiro que passa junto à citada fonte, no sítio do Furadouro.

A saída do referido pontão, a seguir ao ribeiro, há uma subida íngreme e em péssimo estado que os animais dificilmente transpõem com a água, subida que pelo excessivo cansaço que ocasiona acaba por inutilizá-los, bem como aos veículos.

Entretanto, a população aguarda pacientemente que a água venha um dia a ser canalizada aos domicílios, o que, aliás, é de toda a justiça e urgência. Há muito que as entidades competentes devam ter mandado fazer os trabalhos necessários a suavizar a passagem daquela rampa ou a fazê-la desaparecer. — C.

## Funcionalismo público

Foi promovido à 2.ª classe o sr. dr. José Júdice de Magalhães Barros, conservador de 3.ª classe do registro predial, em Monchique.

## CASA DOS LINHOS

de Teixeira de Abreu & Ca., Limitada

FABRICO ESPECIAL DE PANOS DE LINHO DE GUIMARÃES

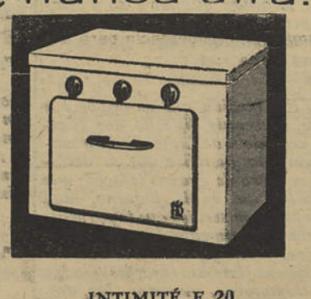
PANOS DE ALGODÃO PARA LENÇÓIS

PANO INFANTE DE SAGRES (REGISTADO)

ATOALHADOS — COLCHAS — COBERTORES BORDADOS REGIONAIS — ENXOVAIS

TELEF. 42209 GUIMARÃES

Com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!



Modelos CONQUETE — CONVOITICE — FLOREAL — DESIR e INTIMITÉ

## A GÁS-A GAZCIDLA

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

Aproveite agora comprando com o bônus do Natal

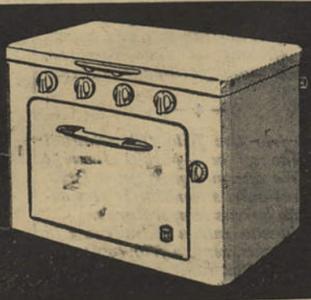
À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

«A BOA COZINHA NO LAB... SÓ COM «GAZCIDLA» E FOGÕES «FAR»

«Com FARELL, o grelhador ideal fará sempre bons grelhados»

DISTRIBUIDORES:  
**J. COSTA & SILVA, LDA.**  
Rua Arco Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telef. 26713

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!



INTIMITÉ F 20

DESIR F 33 COM TERMOSTATO

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## F U T E B O L

### Campeonato Nacional da II Divisão

#### Rematar: Eis a questão!

Quando se joga um futebol concreto, os golos aparecem. Vimos seis, aliás sete (o que seria o quinto da série, foi muito bem assinalado pelo árbitro, mas muito mal invalidado pelo «line») e se a marca tivesse subido a oito ou nove, não seria de espantar!

O Lusitano jogou para ganhar e ganhou bem. A sua superioridade foi flagrante. Rematou muito (sete vezes muito bem!), o que esta época ainda não tinha acontecido. O facto dos médios terem jogado recuados, em linha quase com os defesas, foi a base da «goleada». Rodolfo, o homem-chave da tática, bem secundado por Bello, foram suficientes para garantir a força necessária ao transporte (de trás para a frente) aos ataques encarnados. Jaruga, dispo de uma vasta zona operacional, tanto maior quanto os extremos actuem junto à linha, saiu-se airoso da sua missão de marcar golos.

Viu-se um futebol prático, profundo, com «rendilhados» bem executados, mostrando que a turma sabe o que faz, e que as suas «pescagens» de pontos em campo alheio não são obra do acaso. Ramires, bem enquadrado no seu verdadeiro lugar, subiu a «olhos vistos», o mesmo não sucedendo a Torres que ainda não se compenetrara de que a turma precisa da sua colaboração como extremo e não como interior (deslocado). Agora mais do que nunca, há que contar com o Lusitano. O quase «enguiço» de jogar em casa foi quebrado...



No jogo com o Barcelense, Mário, guarda do Farense, num momento de aperto, afasta a bola das suas redes

### JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ

#### II Divisão

OLHANENSE - FARENSE

árb. João Gabriela, de Évora

Olivais - LUSITANO

árb. Agostinho Narciso, de Setúbal

PORTIMONENSE - Juventude

árb. Francisco Guiomar, de Beja

#### Torneio de Apuramento para a III Divisão

Unidos - Desp. de S. Brás

Louletano - Boa Esperança

Esp. de Lagos - Silves

### RESULTADOS DOS JOGOS

#### II Divisão

Lusitano, 6 — Serpa, 0

Olhanense, 2 — Portimonense, 0

Barcelense 1 — Farense, 0

#### Torneio de Apuramento

Boa Esperança, 0 — Unidos, 0

Louletano, 1 — Silves, 1

Desportivo, 3 — Esperança, 1

#### Na classificação geral

3.º, Olhanense . . . 14 pontos

4.º, Portimonense . . . 14 »

5.º, Farense . . . 13 »

7.º, Lusitano . . . 11 »

### AS EQUIPAS ALGARVIAS e os marcadores

LUSITANO: Martinez; Parra, Mendes e Gonçalves; Padesca e Araújo; Torres, Jaruga (5), Rodolfo (2), Bello (1) e Ramires.

OLHANENSE: Abade; Ezequiel, Luciano (1) e Rui; Casaca e Reina; Vasconcelos, Parra, Campos, André (1) e Pili.

FARENSE: Mário; Reina, Ventura e J. Maria; Poeira e Bento; Coutinho, Catoira, Atraca, Garcia e Queimado.

PORTIMONENSE: Daniel; Luz, Cabrita e Rebelo; Jorge e J. Luís; Camarinha, Grilo, Adventino, Martin e Arquimínio.

### BASQUETEBOLE

#### FARENSE-MONTIJO EM ÉVORA

Nos jogos de competência para a I Divisão, cabe ao S. C. Farense derrotar amanhã em Évora, no campo do Lusitano Ginásio Clube, a equipa do Clube Desportivo do Montijo.

### Torneio de Apuramento

#### para o Campeonato Nacional da III Divisão

#### Justo prémio para a equipa que lutou até ao último segundo

Demos por bem empregada a deslocação a Loulé onde assistimos a um jogo muito bem disputado, sempre à base da velocidade, e, o que é importante, sempre dentro dos limites da correcção. Na primeira parte o Silves adoptou uma bizarra formação de ataque, com o extremo esquerdo nitidamente metido no centro do terreno, pelo que o seu lugar ficava desguarnecido, dando azo a que o defesa directo da casa, sem adversário directo a marcar, ajudasse eficientemente os seus colegas e lançasse de quando em vez os seus dianteiros, que novamente nos impressionaram pela sua muito aceitável craveira técnica e sentido de jogo. Nesta primeira parte, o Louletano foi, sem dúvida, a melhor equipa no terreno e era absolutamente merecida a sua vitória quando chegou o descanso.

Reatado o jogo, o Silves adoptou a formação mais lógica e com os atacantes escalonados a toda a largura do terreno, desdobinou um futebol rápido e penetrante (que já nos havia impressionado agradavelmente quando defrontaram o Unidos) com desmarcações constantes, que puseram em grande sobressalto a defesa local durante cerca de 20 minutos. Depois o Louletano equilibrou a partida e voltou a comandar, mas notava-se que o jogo acutilante da 1.ª parte já não aparecia, como se estivessem satisfeitos com o resultado. Ao contrário, o Silves redobrou de esforços e nem o facto do desafio estar quase a terminar os fez esmorecer. E foi exactamente no último minuto que obtiveram a igualdade, justo prémio para a sua perseverança.

A arbitragem de Pinto Coelho foi boa, cedo se impondo a jogadores e público.

Dario N. N. Pereira

#### Classificação actual

Desportivo . . . . .	10 pontos
Silves . . . . .	9 »
Unidos . . . . .	7 »
Louletano . . . . .	7 »
Esp. de Lagos . . . . .	6 »
Boa Esperança . . . . .	3 »

### «Taça Dr. João Torres Vieira» em juniores

Com a comparticipação do Portimonense, Silves, Lusitano, S. Lisboa e Faro, Farense e Olhanense, a Associação de Futebol de Faro dá início em 27 deste mês ao Campeonato Distrital de Juniores. O sorteio será efectuado na segunda-feira. Como preito de homenagem à memória do saudoso dirigente desportivo, dr. João Torres Vieira, a Associação resolveu atribuir ao vencedor deste campeonato nos termos do regulamento a «Taça Dr. João Torres Vieira».

### Mais um sucesso da FIBERPANE...

Apresentando agora o perfil «DECORATIVO» especialmente destinado a decorações interiores, possibilitando a realização de efeitos artísticos especiais.

Distribuidores no Algarve:

### Rego & Rego (Irmãos), Lda.

Sede: Lisboa — Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 — Telef. 386

### CICLISMO

#### SÉRGIO PÁSCOA

foi o brilhante vencedor da prova ciclopedestre realizada em Faro

Para comemoração do 60.º aniversário da Federação Portuguesa de Ciclismo, a Associação de Ciclismo de Faro realizou um circuito ciclopedestre nos terrenos que circundam o Estádio de S. Luís, em Faro, na distância de 13 km., que foi disputado por 17 atletas, em representação do Louletano, Ginásio e S. Farense.

A classificação por categorias ficou assim ordenada:

**Independentes (6 voltas)**—1.º, Sérgio Páscoa (Ginásio), 24<sup>m</sup> 07<sup>s</sup>; 2.º, João Carlos (Louletano), 24<sup>m</sup> 40<sup>s</sup>; 3.º, João de Deus (Louletano), m. t.; 4.º, Vitor Lourenço (Ginásio), m. t.; 5.º, M. Perna Coelho (Louletano), 24<sup>m</sup> 57<sup>s</sup>; 6.º, Virgílio Viegas (Louletano), m. t.; 7.º, Jorge Corvo (Ginásio), 26<sup>m</sup> 10<sup>s</sup>; 8.º, Virgílio Nunes (Ginásio), 27<sup>m</sup> 30<sup>s</sup>. Desistiu, por queda, António Romeira (Ginásio).

**Amadores-Seniores (6 voltas)**—1.º, José Maria de Sousa (Ginásio), 24<sup>m</sup> 00<sup>s</sup>; 2.º, Vitor Amaro (Ginásio), 24<sup>m</sup> 57<sup>s</sup>; 3.º, José Medeiros (Ginásio), 25<sup>m</sup> 40<sup>s</sup>; 4.º, Armindo Pisco (Louletano), 26<sup>m</sup> 45<sup>s</sup>.

**Amadores-Juniores (6 voltas)**—O único concorrente, Vitor Tenazinha (Louletano), 26<sup>m</sup> 45<sup>s</sup>.

**Iniciados (3 voltas)**—1.º, Humberto Corvo (Ginásio), 14<sup>m</sup> 06<sup>s</sup>; 2.º, José Pedro Cavaco (Ginásio), 14<sup>m</sup> 30<sup>s</sup>; 3.º, Tolentino Francisco (S. Farense), 16<sup>m</sup> 41<sup>s</sup>.



### TÊNIS DE MESA EM FARO

Conforme anunciamos, têm estado a decorrer os Campeonatos Regionais da M. P. da ala de Faro.

Os resultados verificados nos diferentes escalões foram os seguintes: Vanguardistas A: C. E. 1 (Liceu), 5 — C. E. 2 (Escola), 2. Vanguardistas B: C. E. 1 (Liceu), 5 — C. E. 2 (Escola), 5. Cadetes: C. E. 1 (Liceu), 5 — C. E. 2 (Escola), 4; C. E. 5 (Escola), 2 — C. E. 1, 0. Após a conclusão da prova entre equipas, disputam-se os campeonatos individuais.

### VENDE-SE

Em Castro Marim uma casa com 12 compartimentos, quintal e poço, situada no sítio da Ribeira, Rua João de Deus. Nesta Redacção se informa.

**MAIS LUZ E DURAÇÃO!**

**PILHAS SECAS LANTERNAS DE BOLSO, DÍNAMOS E FARÓIS**

A MAIOR E MAIS IMPORTANTE FÁBRICA ALEMÃ DA ESPECIALIDADE

TODOS OS TIPOS DE PILHAS SECAS PARA LANTERNAS, RÁDIOS, APARELHOS DE PRÓTESE AUDITIVA E DE MEDIDA, ETC.

REPRESENTANTES:  
**FOCUS, LDA.**  
LARGO ANDALUZ, 1  
**LISBOA**  
Telefones: 730151/2/5

### SRS. AUTOMOBILISTAS E CAMIONISTAS

Não substituam o vosso RADIADOR sem consultar esta Firma:

**Auto-Radiadores Tomarenses de Joaquim Nunes André**

Fabricante de Radiadores para Automóveis, Camiões, Tractores, e Motores Industriais. Sempre em stock: *Ninhos* para substituição rápida (Modelos *Tabular Diesel* e *Celular Harrison*).

**Zona Industrial Telef. 32726 TOMAR**

## VELA

Para os nossos pobres

Torneio de «Snipes» do S. L. e Faro

Integradas no Torneio de Preparação de «Snipes», organizado pela secção náutica do Sport Lisboa e Faro, realizaram-se no domingo, as 8.ª e 9.ª regatas, cujos vencedores foram, respectivamente, Fernando Ferreira e José João Castro, e António André e José Filipe.

A classificação ficou, agora, assim ordenada:

1.º, Vitor Varela e Euler Mendes, 1.618<sup>2</sup>/<sub>5</sub> pontos; 2.º, António André e José Filipe, 1.618<sup>2</sup>/<sub>5</sub>; 3.º, Fernando Ferreira e José João Castro, 1.600<sup>1</sup>/<sub>2</sub>; 4.º, Rogério Ferro e Werther Heinen, 1.580<sup>1</sup>/<sub>4</sub>.

## TABERNA

Trespasa-se ou cede-se alvará em separado.  
Informa-se na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 80, em Vila Real de Santo António.

# prendas?

## PHILIPS

pois claro!

VISITE OS AGENTES PHILIPS

# HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAIS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

## A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas farmácias

### Já começou a operação Algarve-Turismo

Conclusão da 1.ª página

prosperidade regionais e desabono do prestígio do País. A batalha tem sido dura, por vezes exageradamente áspera, mas este exagero usámo-lo propositadamente para despertar brios, para fazer ver aos sonolentos que era indispensável acordar — e para nos anteciparmos a cobaiças que se esboçaram e esboçam, aliás legitimamente e compreensivamente, pois a circunstância de alguém, por medo, falta de visão ou preguiça não se dispor a aproveitar uma riqueza não é razão que impeça outrem de o fazer.

Estamos todos de parabéns — repetimos — o que não quer dizer que nos encontremos satisfeitos. A Operação Algarve, no que respeita a turismo, começou agora. É quanto basta, por enquanto, porque há-de ser este impulso inicial que nos abrirá o esplendoroso caminho do futuro e nos levará a ocupar na Europa a situação de privilégio que nos pertence e que nós temos negligentemente descurado. Onde se encontram neste continente praias de amplitude e do carinho ondeante das nossas e que ofereçam generosamente as suas virtudes de luz, temperatura e salinidade óptimas para a talassoterapia? Indiquem-nos no mapa da Europa onde havemos de achar arquitecturas marinhas que se assemelhem a essas grutas, arribas, saliências, angras e leixões, resíduo heróico e grandioso da peleja milenária da terra e do mar e que ali a Barlavento está documentada com audácias que surpreendem e enternecem quem as contempla? E a contrastar com esta audácia louca de arquitecto desvaído, temos as praias sotaventinas, desafogadas, infinitas no seu tapete de areia, orladas de rendas de espuma que oferecem um leito de volúpia onde apeetece morrer na sofreguidão tépida da traquina Afródite. Onde é que há maravilhas como estas?

Mas de concreto temos que começou a Operação Algarve. É isto é que importa, havendo a acrescentar, com desvanecimento do nosso brio, que a grande ofensiva partiu dos nossos — dos algarvios. Aqui

lhes testemunhamos apreço e admiração, sem que tal testemunho nos comprometa a uma paz desonrosa. Da nossa parte não há mercê enquanto a nossa pequena Pátria não figurar dignamente na geografia turística do mundo. Mas se a nossa atitude de expectativa para os nossos não muda, não vai ela ser mais desatenta quanto àquelas entidades que têm os recursos e o dever de amparar a Operação Algarve empreendida pelos algarvios. Têm estes que ser secundados, sem grandes complicações de papelada e de palavrado promissor, pelas entidades zeladoras do prestígio do turismo português. Esperamos que elas saibam estar ao nível deste movimento de actualização turística da mais bela região da Europa. Edificados os hotéis, compete-lhes espalhar pelo mundo, através de cartazes, de folhetos, de publicidade em jornais e revistas, a boa nova de que já é acessível a faixa de terra onde teriam nascido Adão e Eva se ao tempo houvesse por aqui alguma serpente disponível. Estas apareceram por cá muito depois da brejeirice paradisíaca.

De modo que ficamos entendidos: a um esforço patriótico tem que corresponder outro esforço. E neste teor, mas só neste teor — amigos para a vida e para a morte.

### Aria da Fuseta

Conclusão da 1.ª página

barco que não saia de junto do cais quando a maré estiver cheia, arrisca-se a ficar encahalado e perder um «dia de mar».

Já se têm visto bastantes tripulações, compostas por vinte ou trinta homens, tentarem safar os barcos, abrindo valas à pá e à enxada, pois a regueira é tão estreita, que o mais pequeno descuido do timoneiro é o bastante para encahar a embarcação na lama ou nas sapeiras, de onde só sai à pá e à enxada.

Outros, porém, tentam o desencahe puxados por embarcações que forçam os motores até partirem os cabos. Contudo, este processo

Conclusão da 1.ª página

que não dá resultados muito satisfatórios, porque uma peça do motor partida, faz a tripulação permanecer em terra a olhar para os astros. Acerca disto, muito se tem escrito! E ainda mais, acerca dos pescadores que vêm desde a barra até à lota, sobrecarregados ao peso de tantos quilos de peixe. E, vá lá que o pescaram, pois, se o não tivessem apanhado, seria duas vezes pior!

E inquirir-se: por que trazem esses homens o peixe às costas, na distância de quase um quilómetro, quando o poderiam trazer nas suas embarcações até ao cais? Resposta: a regueira não tem fundura que permita a navegação! Nova pergunta: mas, nem sequer as pequenas embarcações conseguem navegar?

Resposta à letra: já alguma vez se navegou na areia ou na lama? Assim é. Na baixa-mar nem um insignificante bote consegue flutuar, por a regueira não se encontrar suficientemente dragada.

Quando os pescadores chegam à lota, suados, muitos deles exaustos, infundem pena. Eles bem praguejam. Mas de que serve praguejar? Os circunstantes ou os compradores de peixe não lhes podem acudir!... Têm eles de prestar atenção à voz do vendedor que só como contínua música no mesmo tom: — «...Tem cem de fora! Noventa e nove, oito, sete, seis, cinco, quatro, três, dois, um, oitenta. Setenta e nove, oito, sete...» E assim prossegue até que se ouça o tradicional «chui»!

Não. Os compradores, os circunstantes, não lhes podem acudir. Poderiam sim, dar mais valor ao peixe. Mas qual? Eles também são negociantes; querem comprar barato para vender caro!...

Pobre do pescador... «Um destes dias, ainda deixo de ir à pesca — declara um — o dinheiro que ganho, não compensa o esforço que faço!»

«Nunca mais arranjam esta porcaria» — replica outro. «Se eu soubesse quem tem a culpa disto — grita exasperado um terceiro — até...»

O resto da frase perde-se entre o vozear da chusma de compradores. Deram dois o «chui» ao mesmo tempo, e o guarda vê-se grego para saber quem há-de levar o peixe de cima da tampa da lota. Por fim tudo volta à normalidade. Novamente se ouve a voz do vendedor, no eterno tom musical:

«Sete, seis, cinco, quatro, três...» Entretanto, segundo dizem, para fazer as delícias dos banhistas, esteve na Ilha da Armonia, em Olhão, uma draga que por lá cavou durante alguns tempos!...

João de Deus

### NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva. Fios nylon para redes, pesca da corvina. Fios nylon para redes, pesca do sável. Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês). Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%. Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica. Fios de nylon para pesca desportiva e submarina. Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc. Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

**Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.,**  
FARO LISBOA  
R. do Maladouro, 17-19 Av. João XXI, 68-A  
Telef. 335 e 417 Telef. { 763322  
762962  
Representantes exclusivos em Portugal de:  
**NAF - AB NORDISKA ARMATURFABRIKERN - Linköping - SUÉCIA**  
Uma das maiores fábricas de válvulas da Europa  
Válvulas de todos os tipos e para todos os fins  
INJECTORES para alimentação de caldeiras  
Aceitamos representantes para os nossos produtos nas localidades disponíveis.

### EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



**USE TINTAS EXCELSIOR**  
**J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.**  
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

### A PROJECTADA FROTA DE PESCA DO ATUM

aproveitar esta ocasião para subcrever e sublinhar uma pretensão posta por um grupo de categorizados lavradores do Algarve junto de entidades oficiais e na Imprensa local e de Lisboa sobre o valor deste produto e a fraqueza do preço a que se transacciona.

Queixa-se a lavoura de um baixo preço em razão do custo de produção e da comparação com os preços correntes na vizinha Espanha durante as mesmas colheitas, filiando-se numa comercialização descontrolada, que se caracteriza por oscilações sensíveis e frequentes de cotação, que as contingências do mercado não parecem justificar, e ainda no condicionamento da venda de gralha destinada à indústria e exportação, o qual não atinge os fins que recomendaram a publicação da Portaria n.º 16.334, de 1957, e do despacho posterior limitativo das quantidades mínimas a exportar.

Trata-se de um problema de aviltamento de preço, e não de colocação, visto que sempre houve lugar para toda a produção de tão apreciado produto, susceptível da mais variada aplicação, que vai do emprego na alimentação do homem e dos animais até à obtenção do álcool e de produtos químicos de uso medicinal e industrial.

Como medida de urgência, pede-se ao Governo que promova o necessário para pôr em execução o que no relatório sobre a industrialização e comercialização, feito pela comissão para isso nomeada, se recomenda e seja de reconhecida utilidade.

O relatório deve ter assinalado a multiplicidade do emprego e as dimensões do mercado da alfarroba, pelo que se espera que por efeito dele se abram novos horizontes ao aproveitamento deste produto, designadamente para uma industrialização mais apurada de gralha e do englobamento da alfarroba nos produtos preferidos para saldar o déficit da produção nacional do álcool, que é da ordem dos 2.000.000 l em cada ano, e um consequente ajustamento de preços.

Neste particular há que tem em conta que o Algarve, da sua produção anual de figo, tem de encaminhar para a destilação cerca de um quarto, ou sejam 250.000 arrobas, de figo não comestível, e que não pode ser consumido na pecuária como ração ou engorda de gado, por ser antieconómico.

Outra faceta a encarar é a de que não se coloque a indústria de destilação de alfarroba na posição de pedir medidas de protecção que dificultem ainda mais a livre venda da sua matéria-prima, com os mesmos argumentos que foram utilizados para a protecção à indústria de farinhação de gralha.

A confirmar-se o estudo feito, que diz que a alfarroba pode produzir álcool a preço mais barato, pagando-a 30 por cento mais caro que o preço ultimamente posto a correr, não é de admitir esta contingência.

Quando a comercialização, pede a lavoura que lhe sejam proporcionados meios que lhe permitam transaccionar os seus produtos com conhecimento de causa e sem a pressão das suas dificuldades financeiras constantes.

Para este mal julga-se que muito se pode conseguir por iniciativa das organizações da lavoura, utilizando os meios corporativos ou cooperativos que os seus estatutos facultam, com a ajuda da assistência financeira que o Fundo de Melhoramentos Agrícolas permite, reforçado com as verbas anualmente inscritas no Plano de Fomento.

Esperamos que as oportunas e justificadas considerações do sr. coronel Sousa Rosal sejam tomadas na devida consideração pelo Governo.

### FITA ADESIVA para usos industriais

Representante em Vila Real de Santo António: **PAPELARIA CENTRAL**

**A quadra de hoje**  
Tantas mágoas tens contigo  
Que ninguém sabe entender  
Se choras por te lembrar  
Se cantas para esquecer.  
**FELIZ VENTURA**  
Peru, típico presente de Natal

Entre as alegres comemorações das festas do Natal, nenhuma agrada tanto quanto a de um belo e bom presente. É este um hábito que se vai tornando regra social. Até há pouco tempo, restringia-se este hábito ao ambiente da família. Hoje, os amigos também se julgam na obrigação de dar e receber presentes. As dificuldades, neste caso, são naturalmente maiores. Que presente escolher, entre tantos que se anunciam? São tantos que, por certo, o embaraço ocorre. Mais uma sugestão não trará, por certo, maior embaraço... Ao contrário, talvez resolva a dúvida do leitor, apontando-lhe o caminho certo de bem agradar ao amigo. É lógico que devemos escolher um presente típico e expressivo para a época, quando o amigo se reúne com sua família na ceia de Natal. Uma garrafa de bom vinho? Bom presente, sem dúvida, mas não é expressivo, nem típico das festividades do Natal. Não retardaremos mais a sugestão, pois é evidente que ela já surgiu no espírito do leitor. Exatamente — por que não oferecer ao amigo o peru para a ceia de Natal? A lembrança é bem expressiva e típica das nossas mais legítimas tradições. O peru de Natal será um presente valioso, por todos os motivos.

**Também na cozinha se pode ser artista**  
Castanhas com presunto — Põem-se 160 gramas de açúcar em ponto de fio; tira-se do lume e, em estando morno, deita-se-lhe 460 gramas de amendoas piladas e bem pisadas e duas claras batidas mexendo-se muito bem. Leva-se a lume brando e deixa-se engrossar até que faça estrada no fundo da caçarola. Depois de fria toma-se um bocadinho desta massa que se achata sobre uma tábuca com açúcar refinado; sobre cada bocadinho, coloca-se uma porção de fios de ovos, cobrindo-se com outro pedaço de massa; dá-se-lhe com a ajuda de uma faca a forma de um queijinho, tendo o cuidado de deixar bem ligado.

**É agora não ríal!**  
— Papá, eu quero tomar banho.  
— Não.  
— Mas eu quero tomar banho.  
— Já te disse que não.  
— Quero tomar banho.  
— Está bem, vai lá tomar banho: mas se te afogares, mato-te.

**ASSADEIRAS AMERICANAS**  
ELÉCTRICAS OU A GÁS E A GAZCIDLA  
Indispensáveis a todos os Hotéis e Restaurantes. Para: frangos, patos, gansos, perus e todas as carnes, incluindo leitões.  
Uma maravilha da técnica Americana, de concepção única no Mundo, utilizadas nos Hotéis e Restaurantes Americanos.  
  
Vários modelos: 2, 3, 5, 7 e 12 espetos.  
Assando: 10, 15, 25, 35 e 60 frangos de cada vez.  
AGENTES: Precisamos em todas as regiões, idóneos, já estabelecidos e vendendo aparelhagem eléctrica, a gás e a gazcidla.  
Representantes exclusivos: « **S O G E I M E X** »  
Rua Andrade Corvo, 3-1.º, Esq. — LISBOA — Telef. 733536/7

### Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página  
de outra, sairão, sem dúvida, um comunicado conjunto sobre os principais assuntos da política internacional e os pontos da agenda para a grande conferência de alto nível entre o Leste e o Oeste. Dentro de poucas horas, se saberá se valeu a pena tanto esforço despendido por Eisenhower, com sacrifício da própria saúde, tantas reuniões ministeriais, tantas viagens, tantos contactos diplomáticos. Os dados estão lançados e o Ocidente vai ser posto à prova com esta reunião de Paris. Ali jogam-se agora os destinos do Mundo Ocidental, a possibilidade de entendimento com o lado de lá da Cortina de Ferro, a manutenção de um ambiente de segurança e de paz que já há alguns meses se vem respirando na Europa; ali podem lançar-se as bases dos futuros contactos entre as duas esferas, capitalista e comunista; ali enfim podem gerar-se novas ilusões para os homens.

A Eisenhower se deve, em grande parte, esse espírito de boa vontade, essa esperança, essa utopia da coexistência pacífica; a ele se agradecerá, também, o eventual acordo entre os «leaders» ocidentais; por ele se fará, sem dúvida, a famigerada reunião com os russos, que continua a encontrar opositores entre aqueles que apregoam a necessidade da paz e da justiça. Mas de Paris a Genebra há ainda um longo caminho a percorrer...  
Mateus Boaventura

### Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

**CONCURSO**  
A Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, recebe até ao próximo dia 27 de Dezembro, propostas para o fornecimento durante o ano de 1960 de: lenha de azinho, sabão, batatas, azeite e arroz. As condições encontram-se patentes na secretaria da mesma Misericórdia. Vila Real de Santo António, 16 de Dezembro de 1959.